



## ARTIGO

# A família Polygalaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil

Raquel Lüdtke<sup>1\*</sup> e Sílvia Teresinha Sfoggia Miotto<sup>2</sup>

Recebido em: 30 de agosto de 2007      Recebido após revisão em: 20 de fevereiro de 2008      Aceito em: 21 de fevereiro de 2008

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/928>

**RESUMO:** (A família Polygalaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil). O presente trabalho é parte do projeto intitulado “Estudo da diversidade de vegetais e fungos do Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul - segunda etapa” e teve como objetivo o levantamento da família Polygalaceae a fim de enriquecer o conhecimento da flora do Parque. Além das coletas nos diferentes habitats da área de estudo, realizou-se uma revisão bibliográfica e consulta aos herbários regionais. A família Polygalaceae está representada por dois gêneros: *Monnina* Ruiz & Pav. (*M. itapoanensis* Vianna & Marques e *M. oblongifolia* Arechav.) e *Polygala* L. (*P. adenophylla* A. St.-Hil. & Moq., *P. extraaxilaris* Chod., *P. leptocaulis* Torr. & A. Gray, *P. riograndensis* Lüdtke & Miotto e *P. timoutoides* Chod.). O trabalho consta de uma listagem das espécies confirmadas, chave para a identificação dos gêneros e espécies, fotografias, habitat e comentários adicionais.

**Palavras-chave:** Polygalaceae, florística, sul do Brasil

**ABSTRACT:** (The Polygalaceae in Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brazil). The present paper is a subproject of the project entitled “Estudo da diversidade de vegetais e fungos do Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul - segunda etapa” and had as objective the floristic inventory of the Polygalaceae family to increase the knowledge of the local flora. Besides collections in several habitats in the work area, bibliographic and herbaria revision were made. Polygalaceae is represented by two genera: *Monnina* Ruiz & Pav. (*M. itapoanensis* Vianna & Marques and *M. oblongifolia* Arechav.) and *Polygala* L. (*P. adenophylla* A. St.-Hil. & Moq., *P. extraaxilaris* Chod., *P. leptocaulis* Torr. & A. Gray, *P. riograndensis* Lüdtke & Miotto and *P. timoutoides* Chod.). A species list, analytical keys, photographs, habitats and comments are presented.

**Key words:** Polygalaceae, floristic, southern Brazil

## INTRODUÇÃO

A família Polygalaceae Hoffmanns. & Link (1809) é representada por 19 gêneros e aproximadamente 1.300 espécies bem distribuídas por todo o mundo, concentrando-se principalmente nas regiões tropicais e temperadas, estando ausentes apenas na Nova Zelândia e nas zonas Árticas e Antárticas (Paiva 1998, Marques & Peixoto 2007).

No Brasil, a família está representada por sete gêneros (*Barnhartia* Gleason, *Bredemeyera* Willd., *Diclidanthera* Mart., *Monnina* Ruiz & Pav., *Moutabea* Aubl., *Polygala* L. e *Securidaca* L.), com aproximadamente 240 espécies de distribuição tropical e subtropical (Marques & Peixoto 2007). Para o Rio Grande do Sul, são reconhecidos três gêneros: *Monnina*, *Polygala* e *Securidaca* (Lüdtke & Miotto 2004).

Inúmeros trabalhos taxonômicos, florísticos e estudos estruturais abrangendo a família Polygalaceae já foram realizados no Brasil, nos últimos 30 anos, e alguns ainda estão em desenvolvimento. Wurdack & Smith (1971) estudaram a família para o estado de Santa Catarina. Vianna (1975) apresentou a citotaxonomia do gênero *Monnina* para o Rio Grande do Sul. Marques realizou diversos trabalhos no território brasileiro abrangendo os

gêneros *Bredemeyera* (1980), *Monnina* (1989), *Polygala* (1979, 1984, 1988, 2007) e *Securidaca* (1996).

Recentemente foi realizado o estudo do gênero *Polygala* para o Rio Grande do Sul (Lüdtke & Miotto 2004) confirmando 24 espécies para o estado. Aguiar (2005) desenvolveu o estudo taxonômico do gênero *Polygala*, seção *Hebeclada* para o Brasil.

A família vem sendo alvo de diversos estudos fitoquímicos, já tendo sido detectados: saponinas, xantonas, cumarinas, ácidos graxos, fenóis e alcalóides (Silveira *et al.* 1995; Oliveira *et al.* 2000; Pizzolatti *et al.* 2004).

Algumas espécies de *Polygala* têm importância medicinal pela presença de salicilato de metila no córtex da raiz. O salicilato de metila é muito usado na indústria farmacêutica em medicamentos tópicos para o tratamento de contusões e dores musculares (Marques 1996).

Na Farmacopéia Brasileira (I, II e IV edições), e de acordo com a Resolução nº 89, de 16 de março de 2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, *Polygala senega* L. tem o uso confirmado para bronquite crônica e faringite.

Este subprojeto é parte de um estudo amplo que tem como finalidade conhecer a flora do Parque Estadual de

1. Programa de Pós-Graduação em Botânica, UFRGS. Av. Bento Gonçalves, 9500, Bloco IV, Prédio 43433, Campus do Vale, Bairro Agronomia, 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil. Bolsista CAPES.

2. Departamento de Botânica, UFRGS. Av. Bento Gonçalves, 9500, Bloco IV, Prédio 43433, Campus do Vale, Bairro Agronomia, 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

\*Autor para contato. E-mail: raquelludtke@yahoo.com.br

Itapuã. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo identificar e descrever as espécies de Polygalaceae do Parque Estadual de Itapuã, bem como apresentar chaves de identificação para os gêneros e espécies, listas de espécies para os gêneros, fotografias, hábitat e comentários adicionais.

## MATERIAL E MÉTODOS

Além de um levantamento bibliográfico sobre a família Polygalaceae, foram revisados os exemplares provenientes do Parque Estadual de Itapuã e dos herbários BLA, HAS, HERULBRA, ICN, MBM e SMDB, citados por sua sigla internacional, conforme Holmgren & Holmgren (2007). Destes, não é indexado apenas o Herbário da Universidade Luterana do Brasil (HERULBRA, sigla não oficial).

Expedições de campo foram realizadas para coleta de material e posterior herborização, bem como para observação dos ambientes de ocorrência das espécies. As coletas foram realizadas em todas as formações vegetais encontradas no Parque. O material coletado foi incluído no Herbário do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICN).

Para a abreviação do(s) autor(es) de cada táxon foi utilizada a página The International Plant Names Index (IPNI) (<http://www.ipni.org/index.html>) que está de acordo com Brummit & Powel (1992).

O Parque Estadual de Itapuã abriga remanescentes da vegetação original da região constituindo um mosaico vegetacional, formado por matas de restinga, campos com afloramentos rochosos (morros graníticos), campos arenosos (dunas). Foram designados os seguintes ambientes para este trabalho: banhado, duna, local alterado, interior de mata, borda de mata, campo com afloramentos rochosos, campo seco de restinga, campo úmido de restinga.

## Chave para diferenciação dos gêneros de Polygalaceae do Parque Estadual de Itapuã

1. Plantas com fruto cápsula; cálice persistente no fruto; nunca com glândulas laterais na base do pecíolo e pedicelo ..... **2. *Polygala***  
 1'. Plantas com fruto noz com ou sem alas; cálice caduco no fruto; predominantemente com glândulas laterais na base do pecíolo e pedicelo ..... **1. *Monnina***

**1. *Monnina* Ruiz & Pav., *Systema Vegetabilium Florae Peruviana et Chilensis* 169-171. 1798.**

Espécie tipo: *Monnina polystachia* Ruiz & Pav. *Syst. Veg. Fl. Peruv. Chil.* 1: 169, 1798.

Subarbustos ou arbustos, decumbentes a eretos, com ou sem xilopódio, geralmente pilosos, com tricomas unicelulares, glandulares ou capitados. Caule cilíndrico, geralmente estriado. Folhas simples, alternas, muito variáveis na textura, forma, tamanho, glabras ou pilosas, pecioladas ou raramente sésseis, podendo ou não apresentar um par de glândulas laterais (nectários extraflorais), sésseis, circulares, pateliformes. Inflorescências terminais, racemosas, cilíndricas, laxifloras, pedunculadas. Flores geralmente rosadas

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Polygalaceae** Hoffmanns. & Link, *Flore portugaise* 1: 62. 1809.

A família Polygalaceae compreende ervas, subarbustos, arbustos eretos a escandentes, árvores ou lianas, glabras ou pilosas. As folhas são simples, predominantemente alternas, opostas ou verticiladas, papiráceas, membranáceas, carnosas ou coriáceas, inteiras, glabras a pilosas, sem estípulas. As flores são reunidas em inflorescências terminais, axilares, extra-axilares ou opositifólias, em racemo, panícula ou fascículo umbeliforme, multifloras ou laxas. As flores são diclamídeas, zigomorfas, bissexuadas; pedicelo tribracteolado na base; cálice persistente ou caduco no fruto, com cinco sépalas em uma ou duas séries, neste caso, com duas internas maiores e petalóides; corola gamopétala, subactinomorfa ou zigomorfa, com cinco pétalas ou dialipétala com uma carena central cuculada, com ápice simples ou cristado, que cobre os órgãos reprodutores; duas pétalas externas rudimentares e duas pétalas laterais internas desenvolvidas, adnatas unilateralmente ao dorso da bainha estaminal ou com apenas três pétalas, pela ausência das pétalas rudimentares; oito a dez estames, epipétalos ou com os filetes unidos em tubo ou em bainha aberta, freqüentemente adnata à corola, anteras basifixas, poricidas ou valvares, grãos de pólen policolporados; ovário súpero, 2-3(-8)-carpelar e locular, com um rudimento seminal por lóculo, anátropo, apítropo, pêndulo. Fruto cápsula loculicida, baga, noz samaróide, noz ou sâmara; uma a cinco sementes, pilosas ou glabras, com ou sem arilo, com ou sem endosperma.

Para o Parque Estadual de Itapuã foram registradas 10 espécies de Polygalaceae subordinadas a dois gêneros: *Monnina* (*M. itapoanensis* e *M. oblongifolia*) e *Polygala* (*P. adenophylla*, *P. extraaxilaris*, *P. leptocaulis*, *P. riograndensis* e *P. timoutoides*).

a azuis, pedicelos densamente pilosos, reflexos na frutificação, com ou sem o par de glândulas laterais, tribracteados; brácteas e bractéolas decíduas, ovadas a lanceoladas, glabras ou pilosas, margem lisa ou ciliada. Cálice-5, dialissépalo, decíduo no fruto, sépalas dispostas em duas séries; sépalas externas-3, glabras ou pilosas, ápice agudo ou arredondado, margem lisa ou ciliada; uma sépala ovada, lanceolada, largo-elíptica; duas sépalas ovadas, a largo-ovadas, lanceoladas, suborbiculares; sépalas internas-2, petalóides, glabras ou escassamente pilosas, espatuladas a largo-espatuladas, obovadas a largo-obovadas, suborbiculares a orbiculares, ápice cuculado, arredondado, base atenuada, aguda ou obtusa. Corola-3, dialipétala; pétalas laterais unidas à bainha

estaminal formada pela união dos filetes dos estames, pilosas, elíptico-assimétricas, ápice arredondado; carena com disposição central, ocultando os órgãos reprodutivos, não cristada, com ápice cuculado inteiro ou levemente trilobado. Estames-8, unidos pelos filetes formando uma bainha estaminal aberta, anteras basifixas, deiscentes por poros apicais. Ovário súpero, elíptico a largo-elíptico, glabro ou piloso, bicarpelar, bi ou unilocular por aborto,

bi ou uniovulado. Estilete curvo, dilatado e truncado para o ápice, com alas carnosas, estigma globoso. Fruto alado (noz samaróide) ou desprovido de alas (noz), uni ou bisseminado, quando unisseminado o septo vestigial é evidente, glabro ou piloso, com superfície reticulada e/ou foveolada. Sementes com endosperma, elípticas ou oblongas, castanhas a negras. Placentação pêndula.

### Chave para a identificação das espécies de *Monnina* do Parque Estadual de Itapuã

1. Glândulas laterais presentes na base do pecíolo e do pedicelo, fruto desprovido de alas (noz)..... **2. *M. oblongifolia***  
 1'. Glândulas laterais ausentes na base do pecíolo e do pedicelo, fruto alado (noz samaróide)..... **1. *M. itapoanensis***

1.1. ***Monnina itapoanensis*** Vianna & Marques, *Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro* 31: 3. 1992. (Figs. 1A e 1B)

*Hábitat*: espécie exclusiva de dunas.

*Observações*: a espécie caracteriza-se pelas folhas lineares, ausência de glândulas laterais na base do pecíolo e pedicelo e pelo fruto noz samaróide. O epíteto específico desta espécie é uma referência ao Parque Estadual de Itapuã, onde o exemplar tipo foi coletado.

*Material examinado*: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 7 nov. 1970, *M. L. Porto s/n* (ICN 7840); out. 1975, *F. M. S. Vianna s/n* (ICN 30426); 2 fev. 1980, *A. F. Assunção s/n* (SMDB 1981); nov. 1982, *M. Sobral 1200* (ICN); Lagoa dos Patos, 2 fev. 1980, *A. F. Assunção s/n* (SMDB 1982); Praia de Fora, 12 agos. 2003, *A. A. Schneider 55* (ICN); 8 dez. 1985, *M. A. Haussen & K. Potter s/n* (HAS 21131); 21 agos. 1985, *M. Neves & S. A. Mazitelli 605* (HAS); dez. 1987, *M. L. Abruzzi 1325* (HAS); 30°23'04,3"S, 51°01'14,7"W, 10 nov. 2005, *R. Lüdtke 430* (ICN).

1.2. ***Monnina oblongifolia*** Arechav., *Anales Mus. Nac. Montevideo* 4(1): 8, fig. 3. 1902. (Figs. 1C e 1D)

*Hábitat*: espécie muito abundante no Parque Estadual de Itapuã, encontrada nos campos com afloramentos rochosos (morros graníticos). Pode ser também encontrada na beira de estrada e nas trilhas de acesso aos morros do Parque.

*Observações*: caracterizada por apresentar o fruto noz, desprovido de alas. Além disso, apresenta glândulas laterais sésseis, circulares, pateliformes na base do pecíolo e pedicelo.

*Material examinado*: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, 18 out. 1969, *L. R. M. Baptista s/n* (ICN 709825); out. 1975, *F. M. S. Vianna s/n* (ICN 30425); 5 jul. 1981, *J. Mattos 22609* (HAS); 22 abr. 1988, *S. A. L. Bordignon 1019* (ICN); estrada que leva à praia, 26 maio 1989, *L. H. Pankowski 71* (HAS); Morro do Araçá, 2 agos. 2002, *M. Pinheiro 457* (ICN); Morro da Grota, agos. 1982, *J. R. Stehmann s.n.* (MBM 79868); Morro das Pombas, ao lado da estrada da Pedreira, 30°20'57,2"S, 51°02'18,3"W, 9 dez. 2006, *S. T. S. Miotto 2413* (ICN); Praia de Fora, estrada de acesso, 30°23'04,0"S, 51°01'39,4"W, 10 nov. 2005, *R. Lüdtke 431* (ICN); Praia da Pedreira, 2 fev. 1980, *A. F. Assunção s/n* (SMDB

1980); trilha do Araçá, Praia da Pedreira, 30°21'40,2"S, 51°02'41,7"W, 22 dez. 2005, *R. Lüdtke 480* (ICN); trilha do Morro da Fortaleza, 30°21'12,0"S, 51°03'04,8"W, 9 dez. 2006, *S. T. S. Miotto 2420* (ICN); trilha da Pedra da Visão, 30°21'44,2"S, 51°01'43,0"W, 15 dez. 2005, *S. T. S. Miotto & M. Spier 2267* (ICN).

2. ***Polygala*** L., *Species Plantarum* 2: 701-706. 1753.

Espécie tipo: *Polygala vulgaris* L., *Sp. Pl.* ed. 1. 701. 1753.

Ervas, subarbustos, arbustos, raramente árvores. Caule subáfilo ou folioso, com ou sem glândulas, piloso ou glabro, inermes ou com espinhos. Folhas simples, alternas, verticiladas, subverticiladas ou opostas, glandulosas ou não, com ou sem nectários extraflorais na base do pecíolo. Inflorescência do tipo racemo ou menos freqüentemente fascículo, séssil, subséssil ou pedunculado, terminal, axilar, extra-axilar ou opositifolios, densifloros ou laxifloros. Flores diclamídeas, bissexuais, brancas a azuis, sésseis ou pediceladas, pedicelo tribracteado, com ou sem nectários extraflorais na base. Cálice pentâmero, persistente ou decíduo no fruto formado por cinco sépalas divididas em duas séries, uma externa, formada por três sépalas menores, unidas ou livres entre si, glabras ou pilosas, com ou sem glândulas; uma série interna formada por duas sépalas internas, petalóides. Corola pentâmera ou trîmera, zigomorfa, formada por duas pétalas laterais aderidas unilateralmente à bainha estaminal; uma pétala central denominada carena ou quilha, com ápice cristado, trilobado ou inteiro e, se pentâmera, a corola apresenta ainda um par de pétalas laterais diminutas, rudimentares. Oito estames unidos pelos filetes, formando uma bainha estaminal funcionalmente tubulosa, anteras basifixas e poricidas. Ovário súpero, bicarpelar, bilocular, com dois rudimentos seminiais, glabro ou piloso, com ou sem glândulas. Estilete terminal, simples reto ou falcado, uncinado ou geniculado, freqüentemente dilatado na porção apical, terminando muitas vezes em uma cavidade pré-estigmática. Estigma geralmente globoso, situado na extremidade superior ou inferior da cavidade pré-estigmática, com ou sem tufo de tricomas no ápice. Cápsula bivalvar, rimosa, loculicida, glabra ou pilosa, com ou sem glândulas, estipitada ou não, alada ou não. Duas sementes negras, glabras, pubéculas

ou pubescentes, com ou sem carúncula, com ou sem apêndice membranáceo bilobado.

### Chave para a identificação das espécies de *Polygala* do Parque Estadual de Itapuã

1. Racemos extra-axilares, axilares ou terminais.
  2. Subarbustos eretos; flores com carena não cristada; sementes com apêndice córneo ..... **2. *P. extraaxillaris***
  - 2'. Ervas decumbentes ou prostradas; flores com carena cristada; sementes com apêndice membranáceo ..... **4. *P. riograndensis***
- 1'. Todos os racemos terminais.
  3. Plantas com folhas predominantemente verticiladas, raro alternas ..... **1. *P. adenophylla***
  - 3'. Plantas com folhas predominantemente alternas, raro verticiladas.
    4. Cápsulas aladas; sementes com apêndices membranáceos ..... **3. *P. leptocaulis***
    - 4'. Cápsulas desprovidas de alas; sementes com apêndice córneo ..... **5. *P. timoutoides***

2.1. ***Polygala adenophylla*** A. St.-Hil. & Moq., *Mém. Mus. Hist. Nat.* 17: 369, 1828. (Figs. 1E e 1F)

*Hábitat*: encontrada nos topos dos morros (campos com afloramentos rochosos) bem como nas trilhas de acesso aos morros.

*Observações*: é a única espécie encontrada no Parque que apresenta folhas predominantemente verticiladas. As flores são brancas ou creme, dispostas em racemos terminais. Indivíduos coletados em solos extremamente áridos podem apresentar xilopódio.

*Material examinado*: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Morro do Araçá, 10 out. 2003, *M. Pinheiro 504* (ICN); Morro da Pedreira, 12 agos. 1980, *J. Mariath 836* (HAS); arredores do Morro da Grota, na trilha para o Lajeão, 30°21'48.8"S, 51°01'16.8"W, 20 nov. 2006, *R. Lüdtke 653* (ICN).

2.2. ***Polygala extraaxillaris*** Chod., *Mém. Soc. Phys. Hist. Nat. Genève*, 31, part 2(2): 58, t. 15, fig. 29-30. 1893. (Fig. 2A)

*Hábitat*: solo arenoso em beira de estrada, nas trilhas de acesso aos morros.

*Observações*: esta espécie caracteriza-se por ser a única ocorrente no Rio Grande do Sul que possui carena não cristada. As flores rosadas ou lilases estão reunidas em racemos extra-axilares ou terminais, as cápsulas são aladas e as sementes apresentam um apêndice córneo.

*Material examinado*: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, 6 out. 1971, *P. L. Oliveira s/n* (ICN 8735); 7 fev. 1970, *A. Pott 133* (BLA); nov. 1982, *M. Sobral 1184* (ICN); na trilha para o Morro da Grota, 30°21'53.0"S, 51°01'22.4"W, 20 nov. 2006, *R. Lüdtke 654* (ICN).

2.3. ***Polygala leptocaulis*** Torr. & A. Gray, *Fl. No. Am.* 1: 130, 1838. (Fig. 2B)

*Hábitat*: encontrada preferencialmente em solo úmido arenoso ou, menos comumente, nas trilhas de acesso aos morros.

*Observações*: a espécie é caracterizada por apresentar sementes com apêndices membranáceos minúsculos, atingindo 1/10 do comprimento da semente. As flores são brancas ou rosadas e as cápsulas aladas.

*Material examinado*: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Hospital Colônia de Itapuã, nas

proximidades da Lagoa Negra e do Parque Estadual de Itapuã, 30°21'39.7"S, 51°00'12.3"W, 9 abr. 2007, *R. Lüdtke 766* (ICN); Parque Estadual de Itapuã, 8 dez. 1969, *J. Vasconcellos & B. Irgang s/n* (ICN 7224); jan. 1985, *M. Sobral 3703* (ICN); Praia de Fora, 28 abr. 1989, *L. H. Pankowski 70* (HAS); na estrada para a Lagoa Negra, 30°22'57.4"S, 51°00'59.9"W, 4 jan. 2007, *R. Lüdtke 698* (ICN); trilha para o Morro da Grota, 30°22'44.8"S, 51°00'01.7"W, 10 nov. 2006, *R. Lüdtke 428* (ICN).

2.4. ***Polygala riograndensis*** Lüdtke & Miotto, *Novon* 17: 40, 2007. (Fig. 2C)

*Hábitat*: campos com afloramentos rochosos.

*Observações*: a espécie caracteriza-se por apresentar um hábito prostrado, decumbente, flores brancas reunidas em racemos terminais. Cápsulas aladas e sementes com apêndices membranáceos.

*Material examinado*: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 12 out. 1984, *J. Mattos & N. Silveira 26963* (HAS).

2.5. ***Polygala timoutoides*** Chod., *Mém. Soc. Phys. et d'Hist. Nat. Genève*, 30 (8): 112, t. 31, Fig. 1, 1889 et 1, 2 (2): 157, 1893. (Figs. 2D e 2E)

*Hábitat*: campos com solo arenoso, úmido ou seco.

*Observações*: a espécie é facilmente reconhecida pelos racemos largo-cilíndricos, cápsulas desprovidas de alas e sementes com apêndice córneo.

*Material examinado*: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Hospital Colônia de Itapuã, nas proximidades da Lagoa Negra e do Parque Estadual de Itapuã, 30°21'39.7"S, 51°00'12.3"W, 9 abr. 2007, *R. Lüdtke 765* (ICN); Parque Estadual de Itapuã, 4 fev. 1975, *A. M. Girardi-Deiro et al. s/n* (HAS 1238); Lagoa Negra, 4 abr. 1981, *O. Bueno s/n* (ICN 50448).

### Considerações gerais

Embora a família Polygalaceae não seja muito expressiva na flora do Parque Estadual de Itapuã, duas espécies do gênero *Monnina* são de suma importância para a caracterização de alguns ambientes dentro do Parque. *Monnina itapoanensis* é uma espécie característica das dunas da Praia de Fora, onde é

encontrada abundantemente, e *M. oblongifolia* é típica de solos rochosos, podendo ser facilmente encontrada nas trilhas e barrancos das estradas do Parque Estadual de Itapuã.

### AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pelo financiamento. À Secretaria Estadual do Meio Ambiente, pela infraestrutura proporcionada para o desenvolvimento deste subprojeto. Aos funcionários do Parques Estadual de Itapuã, pela disponibilidade.

### REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. C. A. 2005. Estudos taxonômicos sobre o gênero *Polygala* L., subgênero *Hebeclada* (Chodat) Blake (Polygalaceae) no Brasil. UNICAMP. São Paulo. Dissertação de estrado.
- BRUMMIT, R.K. & POWELL, C.E. 1992. *Authors of plants names*. Kew: Royal Botanic Gardens. 732p.
- HOLMGREN, P.K. & HOLMGREN, N.H. *Index Herbariorum on the Internet*. Disponível em: <<http://sciweb.nybg.org/science2/IndexHerbariorum.asp>>. Acesso em: 20 janeiro 2007.
- LÜDTKE, R. & MIOTTO, S. T. S. 2004. O gênero *Polygala* L. (Polygalaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, 2(2): 49 - 102.
- MARQUES, M. C. M. 1979. Revisão das espécies do gênero *Polygala* L. (Polygalaceae) do Estado do Rio de Janeiro. *Rodriguésia*, 31(48): 69-339.
- MARQUES, M. C. M. 1980. Revisão das espécies do gênero *Bredemeyera* Willd. (Polygalaceae) do Brasil. *Rodriguésia*, 32(54): 269-321.
- MARQUES, M. C. M. 1984. Polígalas do Brasil – I. Seção *Acanthocladas* (Klotzsch ex Hassk.) Chodat. (Polygalaceae). *Rodriguésia* 36(60): 3-10.
- MARQUES, M. C. M. 1988. Polígalas do Brasil – V. Seção *Polygala* (Polygalaceae). *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro*, 29: 1-114.
- MARQUES, M. C. M. 1989. O gênero *Monnina* Ruiz et Pavon (Polygalaceae) no Brasil. *Rodriguésia*, 67(41): 3-33, fig. 1-11.
- MARQUES, M. C. M. 1996. *Securidaca* L. (Polygalaceae) do Brasil. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro*, 34(1): 7-144.
- MARQUES, M. C. M. 1997. Flora do Estado do Rio de Janeiro: Polygalaceae. *Albertoa*. Rio de Janeiro, 4: 130-199.
- MARQUES, M. C. M. & PEIXOTO, A. L. 2007. Estudo taxonômico de *Polygala* L. subgênero *Ligustrina* (Chodat) Paiva (Polygalaceae). *Rodriguésia*, 58(1): 95-146.
- OLIVEIRA, M. D. F. & SILVEIRA, E. R. 2000. Penta-oxygenated, xatones and fatty acids from *Bredemeyera brevifolia*. *Phytochemistry*, 55 (7): 847-851.
- PAIVA, J. A. R. 1998. Polygalorum Africanarum et Madagascariensium prodromus atque gerontogaei generis *Heterosamara* Kuntze, a genere *Polygala* segregati et a nobis denuo recepti, synopsis monographica. *Fontqueria*, 50. 346p.
- PERSSON, C. 2001. Phylogenetic relationships in Polygalaceae based on plastidial DNA Sequences from the *trnL-F* region. *Taxon*, 50: 763-779.
- PIZZOLATTI, M. G.; CUNHA, A. JR.; PEREIRA, W. S. & MONACHE, F. D. 2004. A new styryl-2-pyrone derivative from *Polygala sabulosa* (Polygalaceae). *Biochemical Systematics and Ecology*, 32: 603-606.

SILVEIRA, E. R.; FALCÃO, M. J. C. & Menezes, A. 1995. Penta-oxygenated xanthones from *Bredemeyera floribunda*. *Phytochemistry*, 39(6): 1433-1436.

THE INTERNATIONAL INDEX PLANT NAMES (2004). Disponível em: <http://www.ipni.org/html>. Acesso em: 01 março 2004.

VIANNA, F. M. S. 1975. *Citotaxonomia do gênero Monnina (Polygalaceae) do Rio Grande do Sul*. Diss. (Mestrado em Botânica) – UFRGS. Curso de Pós-Graduação em Botânica. 110p.

WURDACK, J. J. & SMITH, L. B. 1971. Polígaláceas in: REITZ, P. R. *Flora Ilustrada Catarinense*, p: 3-70.

### ÍNDICE DE NOMES CIENTÍFICOS

- Barnhartia - 245  
 Bredemeyera - 245  
 Diclidanthera - 245  
 Monnina - 245, **246**, 248  
     itapoanensis - 245, 246, 247, 248  
     polystachia - 246  
     oblongifolia - 245, 246, 247, 249  
 Moutabea - 245  
 Polygala - 245, 246, **247**  
     adenophylla - 245, 246, 248  
     extraaxillaris - 245, 246, 248  
     leptocaulis - 245, 246, 248  
     riograndensis - 245, 246, 248  
     senega - 245  
     timoutoides - 245, 246, 248  
 Securidaca - 245

### LISTA DE EXSICATAS

- Abruzzi, M. L.*: 1325 (1-HAS)  
*Assunção, A. F.*: SMDB 1981, 1982 (1), SMDB 1980 (2)  
*Baptista, L. R. M.*: ICN 7098 (2)  
*Bordignon, S. A. L.*: 1019 (2-HELULBRA)  
*Bueno, O.*: ICN 50448 (7)  
*Girardi-Deiro, A. M.*: HAS 1238 (7)  
*Haussen, M. A.*: HAS 21131 (1),  
*Lüdtke, R.*: 430 (1-ICN), 431, 480 (2-ICN), 653 (3-ICN), 654 (4-ICN), 428, 698 (5-ICN), 765 (7-ICN)  
*Mariath, J.*: 836 (3-HAS)  
*Mattos, J.*: 22609 (2-HAS), 26963 (6-HAS)  
*Miotto, S. T. S.*: 2267, 2277, 2413, 2420 (2-ICN)  
*Neves, M.*: 605 (1-HAS), 598 (2-HAS)  
*Oliveira, P. L.*: ICN 8735, U 18987 (4)  
*Pankowski, L. H.*: 71 (2-ICN), 70 (5-ICN)  
*Pinheiro, M.*: 457 (2-ICN), 504 (3-ICN)  
*Porto, M. L.*: ICN 7840 (1)  
*Pott, A.*: 133 (4-BLA)  
*Schneider, A. A.*: 55 (1-ICN)  
*Sobral, M.*: 1200 (1-ICN), 1184 (4-ICN), 3703 (5-ICN)  
*Stehmann, J. R.*: MBM 79868 (2)  
*Vasconcellos, J.*: ICN 7224 (5)  
*Vianna, F. M. S.*: ICN 30426 (1), ICN 30425, 80347 (2)



**Figura 1.** *Monnina itapoanensis* Vianna & Marques - A. hábito; B. inflorescência. *Monnina oblongifolia* Arechav. - C. inflorescência; D. frutos. *Polygala adenophylla* A. St.-Hil. & Moq. - E. inflorescência; F. hábito.



**Figura 2.** *Polygala extraaxillaris* Chod. - A. inflorescência. *Polygala leptocaulis* Torr & A. Gray- B. inflorescência. *Polygala riograndensis* Lütke & Miotto - C. hábito. *Polygala timoutoides* Chod. - D. inflorescência; E. hábito.